

A cadeia produtiva do leite na Região Noroeste do Rs: estudo de caso do município de Ijuí¹**The milk production chain in the Northwest Region of RS: case study of the municipality of Ijuí**

DOI:10.34117/bjdv5n9-105

Recebimento dos originais: 25/08/2019

Aceitação para publicação: 16/09/2019

Patrícia Kischner

Economista pela UFSM, Mestranda em Desenvolvimento Regional – UNIJUI, Bolsista PROSUC/CAPES.

Endereço: Rua Guilherme Timm, 611, Apto 23, Morada do Sol - 98700-000 Ijuí (RS)

E-mail: patriciakischner@hotmail.com

Argemiro Luís Brum

Professor da UNIJUI, Doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris (França).

Endereço: Rua Paraná, 743 - Bairro Sol Nascente - 98700-000 Ijuí (RS)

E-mail: argelbrum@unijui.edu.br

José Valdemir Muenchen

Professor, Mestre em Economia Aplicada – ESALQ/USP, Doutorando em Desenvolvimento Regional-UNIJUI, bolsista PROSUC/CAPES.

Endereço: Rua João Jacó Strapazzon, 46, Morada do Sol – 98700-000 Ijuí, (RS)

E-mail: josevaldemirmuenchen@hotmail.com

David Basso

Orientador, Doutor em Ciências Sociais Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

Endereço: Rua 15 de Novembro, 559, Apto 21, Centro - 98700-000 Ijuí (RS)

E-mail: davidbasso@unijui.edu.br

RESUMO

O objetivo do presente estudo é apresentar a estrutura da cadeia produtiva do leite no município de Ijuí (RS) destacando a relevância da região Noroeste no desempenho desta atividade. Para tanto, utilizou-se como caminho metodológico uma pesquisa aplicada, por meio de uma abordagem qualitativa de cunho descritivo. Os resultados apontam, através da configuração da cadeia produtiva do leite de Ijuí (RS) que o mercado local é dominado por um número seletivo de industriais o que dificulta aos produtores barganhar melhores preços e serviços, uma vez que são totalmente dependentes destas empresas para escoar sua produção. Assim, conclui-se que se faz necessário maior articulação das instituições e do setor público local para a manutenção da atividade, principalmente nas pequenas propriedades rurais.

¹ Este artigo foi apresentado no XIV Congresso da SOBER e produzido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior BRASIL (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Cadeia Produtiva do Leite; Região Noroeste Gaúcha; Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

The objective of the present study is to present the structure of the milk production chain in the municipality of Ijuí (RS) highlighting the relevance of the Northwest region in the performance of this activity. For this, an applied research was used as a methodological path through a descriptive qualitative approach. The results show that the local market is dominated by a select number of manufacturers, which makes it difficult for producers to negotiate better prices and services, since they are totally dependent on these companies to sell production. Thus, it is concluded that a greater articulation of the institutions and the local public sector is necessary for the maintenance of the activity, especially in small rural properties.

Keywords: Milk Productive Chain; Noroeste Gaúcha Region; Regional development.,

1. INTRODUÇÃO

O leite é considerado um importante componente alimentar, sendo uma das principais fontes de proteína e nutrientes ao ser humano, estando presente em praticamente todos os continentes. Além da sua importância nutricional, esta matéria-prima desempenha um relevante papel econômico e social, principalmente na geração de emprego e renda, uma vez que impulsiona o desenvolvimento de diversas atividades econômicas. Segundo Lunardi et al (2006), a agricultura familiar, empresa rural, agroindústria, cooperativa de produção, indústria de derivados, comércio de insumos, supermercados e sistema de crédito são alguns dos negócios impulsionados pela cadeia produtiva do leite.

Logo, dentre as diferentes cadeias produtivas que representam a base de produção do país, a cadeia produtiva do leite tem se constituído numa das mais complexas e representativas do agronegócio brasileiro. Segundo estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA (2018), o Brasil é considerado atualmente o quinto maior produtor mundial de leite, com 4% da produção, ficando atrás, pela ordem, dos Estados Unidos, Índia, China e Alemanha.

Entre os estados brasileiros, o Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor nacional respondendo por cerca de 13% da produção nacional, superado apenas pelo estado de Minas Gerais (IBGE, 2018).

A produção de leite é bem distribuída pelo território do Estado gaúcho. As regiões da Fronteira Noroeste, Produção, Vale do Taquari, Serra, Norte, Rio da Várzea e Celeiro são responsáveis pela metade da produção gaúcha, que atingiu cerca de 2,4 bilhões de litros/ano em média nos últimos cinco anos. Os municípios de Ibirubá, Santo Cristo, Augusto Pestana e

Ijuí se destacam do conjunto, com uma produção superior a 40 milhões de litros, em média, no ano de 2017 (IBGE, 2018).

Dado a relevante representatividade da cadeia produtiva do leite para a economia brasileira, gaúcha e regional, busca-se neste artigo identificar a estrutura da cadeia produtiva do leite no município de Ijuí, localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, assim como a participação desta região no contexto da produção estadual e nacional.

O ponto de partida da pesquisa traz uma explanação acerca das diferentes conceituações de cadeia produtiva e os distintos elos que compõem a cadeia produtiva do leite no Brasil. Na sequência, destacam-se os aspectos metodológicos e a análise dos resultados. Nesta, destaca-se a relevância da Região Noroeste gaúcha na produção de leite, a estrutura da cadeia produtiva do leite no município de Ijuí, bem como os principais gargalos e perspectivas atuais relacionadas a este segmento. Encerra-se o artigo com as considerações finais.

2. CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: ASPECTOS TEÓRICOS

Castro et al (1998) definem cadeia produtiva como um conjunto de componentes que interagem entre si, incluindo os sistemas produtivos, fornecedores de insumos e serviços, industriais de processamento e transformação, agentes de distribuição e comercialização, além de consumidores finais. Para os referidos autores, o objetivo primeiro de uma cadeia produtiva é suprir a demanda do consumidor final por determinados produtos ou subprodutos.

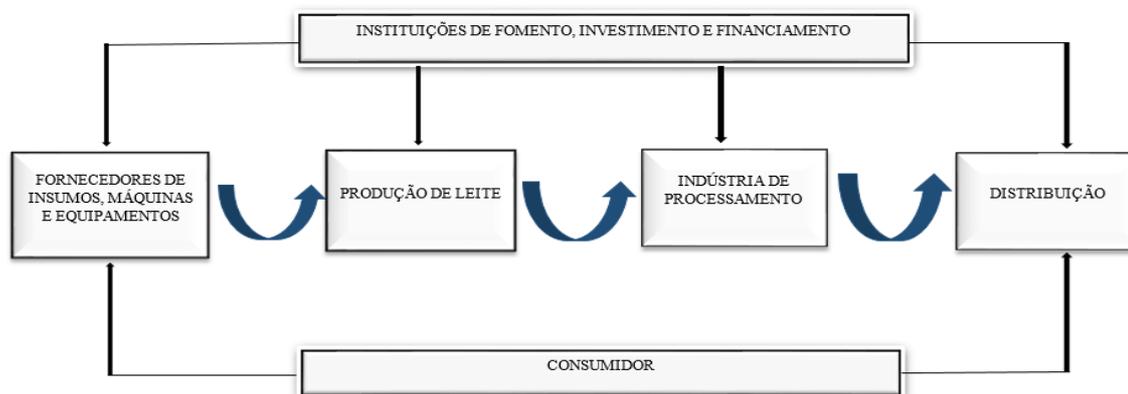
De forma mais operacional Batalha e Silva (2007) referem-se ao termo como o conjunto de atividades que ocorrem para a produção de produtos agroindustriais, incluindo assim, desde a produção de insumos, até a constituição do produto final. Sendo um processo analisado de jusante a montante, em que a comercialização representa as empresas que estão em contato com o cliente final; a industrialização abrange as firmas responsáveis por transformar a matéria-prima em produto final; e enfim a produção de matérias-primas reúne as firmas que fornecem os insumos iniciais para o processo de produção.

Canziani (2003), por sua vez, ao se referir especificamente à cadeia produtiva do leite, destaca a sua divisão em quatro pontos principais, que são: fornecedores de insumos; setor de produção; indústria de leite; e distribuição para o consumidor final.

Definição mais completa da delimitação do sistema agroindustrial do leite no Brasil é apresentada por Jank e Galan (1998), com base no modelo desenvolvido pelos referidos autores.

Na Figura 1 demonstra-se o funcionamento da cadeia produtiva do leite no Brasil.

Figura 1: Estrutura da cadeia produtiva do leite no Brasil



Fonte: os autores, adaptado de Jank e Galan (1998)

A figura 1 apresenta os principais elos que compõem a cadeia produtiva do leite no contexto nacional. Pelo esquema pode-se observar diferentes interações entre estes subsistemas. Segundo Jank e Galan (1998) os mesmos são compostos por:

Fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos: este elo é composto pelos os fornecedores de máquinas e equipamentos, adubos, sementes, forragens, suplementos minerais, defensivos agrícolas e produtos veterinários.

Produção primária do leite: estão inclusos neste sistema os produtores especializados que tem na atividade leiteira a principal fonte de captação de recursos. E os produtores não especializados, que evidenciam nesta atividade uma complementação de renda, com um rebanho misto, utilizado tanto para fins de produção leiteira, como para gado de corte.

Indústria de processamento: inclui empresas multinacionais, grupos nacionais, cooperativas centrais e regionais, comerciais importadores e pequenos laticínios.

Distribuição: ocorre em pequenos varejistas, restaurantes, padarias, supermercados e diretamente ao consumidor (de maneira formal e informal). E, com grande participação, os hiper e supermercados pertencentes as grandes redes varejistas internacionais.

Consumidor: O elo intitulado “consumidor final” constitui-se de pessoas de diferentes faixas etárias que consomem direta ou indiretamente o produto. Dessa forma, o consumidor pode ser visto como um poderoso agente indutor de possíveis transformações ao longo da cadeia produtiva.

Instituições de fomento, investimento e financiamento: constitui-se das agências de pesquisas, bancos de fomento e investimento, bem como instituições governamentais que atuam no desenvolvimento do setor agropecuário nacional.

Fauth e Feix (2015) pontuam que a expansão das atividades leiteiras e agroindustriais também recebem contribuição de elos auxiliares à cadeia produtiva, como é o caso dos fornecedores de insumos, bens de capital e de serviços especializados, bem como o incremento do processo de aprendizado, do acúmulo e da difusão de conhecimentos através do desenvolvimento de tecnologias e de instituições de apoio. Logo, independente da classificação dos agentes envolvidos, deve-se considerar que a cadeia produtiva do leite é constituída por um ciclo no qual cada elemento desempenha relevante contribuição.

3. METODOLOGIA

A pesquisa, em tese, é um estudo de caso descritivo de natureza predominantemente qualitativa. Para Triviños (1987, p.110), a pesquisa descritiva estabelece uma série de exigências, por parte do pesquisador, em obter informações sobre o que se pretende pesquisar, uma vez que a característica essencial deste tipo de pesquisa está na pretensão de “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Quanto à abordagem dos dados trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, crenças e aspirações que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis.

Nesta pesquisa, foram considerados artigos, relatos e documentos relacionados com a temática do desenvolvimento regional e da conceituação de cadeia produtiva, com o objetivo de identificar a estrutura da cadeia produtiva do leite no município de Ijuí localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, destacando a relevância da região no desempenho desta atividade. A mesma foi complementada com dados de pesquisa de campo realizada junto aos produtores rurais do município.

A unidade de análise é a cadeia produtiva do leite de Ijuí/RS. As informações coletadas serviram de referência para a constituição de uma tipologia de cadeia produtiva do leite no município, bem como o seu papel no processo de desenvolvimento local. Assim, trata-se de um estudo de caso único, uma investigação de determinado fenômeno dentro de seu contexto, o que não permite generalização para o universo (YIN, 2015).

4. ASPECTOS DO MERCADO DO LEITE

O leite é considerado um dos alimentos mais relevantes da alimentação humana. No que se refere a oferta desta matéria prima a nível mundial, a FAO (Organização das Nações

Unidas para Agricultura e Alimentação) apontou que a produção mundial de leite, em 2016, foi de 798 milhões de toneladas. Desse volume, 83% foram de leite de vaca, 14% de búfala, 2% de cabra, 1% de ovelha e de menos de 1% de camela (ZOCCAL, 2018).

4.1 A PRODUÇÃO E O COMÉRCIO MUNDIAL DE LEITE E DERIVADOS

Conforme a tabela 1, a seguir, temos os principais produtores mundiais do setor. Nota-se, por esta fonte (USDA, 2019), que o principal produtor mundial é a União Europeia, seguida dos EUA, Índia, China, Rússia e Brasil.

Tabela 1: Produção mundial de leite fluido (em mil toneladas)

Países	2014	2015	Var. 15/14	2016^a	Var. 16/15
Argentina	11.326	11.552	+ 2,00%	11.650	+0,85%
Austrália	9.700	9.800	+1,03%	10.010	+2,14%
Bielorrússia	6.703	7.047	+5,13%	7.413	+5,19%
Brasil	25.489	26.3	+3,18%	27.100	+3,04%
Canadá	8.437	8.682	+2,90%	8.685	+0,03%
China	37.25	37.55	+0,81%	38.00	+1,20%
União Europeia	146.5	149.6	+2,12%	149	-0,40%
Índia	60.5	64	+5,79%	68	+6,25%
Japão	7.334	7.375	+0,56%	7.340	-0,47%
Coréia do Sul	2.214	2.200	-0,63%	2.193	-0,32%
México	11.464	11.736	+2,37%	11.857	+1,03%
Nova Zelândia	21.893	21.582	-1,42%	20.745	-3,88%
Rússia	30.499	30.550	+0,17%	29.980	-1,87%
Taiwan	363	374	+3,03%	380	+1,60%
Ucrania	11.152	10.7	-4,05%	10.1	-5,61%
Estados Unidos	93.485	94.620	+1,21%	96.345	+1,82%
TOTAL	484.329	493.689	+1,93	498.820	+1,04

Fonte: USDA (2019)

Já a tabela 2 mostra o panorama do consumo mundial de leite.,

Tabela 2: Consumo mundial de leite fluido (em mil toneladas)

Países	2014	2015	Var. 15/14	2016	Var. 16/15
Argentina	2.044	2.100	+2,74	2.105	+0,24
Austrália	2.600	2.700	+3,85	2.710	+0,37
Bielorrússia	1.021	1.035	+1,37	1.085	+4,83
Brasil	9.660	9.900	+2,48	10.095	+1,97
Canadá	2.946	2.945	-0,03	2.945	0
China	15.150	15.360	+1,39	15.545	+1,20
União Européia	34.066	34.000	-0,19	34.000	0
Índia	57.000	59.750	+4,82	62.750	+5,02
Japão	3.911	3.920	+0,23	3.900	-0,51
Coréia do Sul	1.540	1.530	-0,65	1.529	-0,07
México	4.180	4.185	+0,12	4.240	+1,31
Nova Zelândia	495	497	+0,40	497	0
Rússia	9.859	9.500	-3,64	9.080	-4,42
Taiwan	361	373	+3,32	381	+2,14
Ucrania	5.538	5.497	-0,74	5.124	+6,79
Estados Unidos	27.060	26.789	-1,00	26.521	-1,00
TOTAL	177.493	180.139	+1,49	182.569	+1,35

Fonte: USDA (2019)

Conforme consta nas tabelas 1 e 2, o aumento da produção de leite acabou sendo mais expressivo do que o crescimento da demanda internacional entre 2014 e 2018. Neste período, a Índia e a China registraram um crescimento de produção de 14,8% em seu conjunto, embora tal resultado seja efeito apenas do crescimento da produção indiana, já que a China acusa redução na mesma. Quanto ao consumo, o crescimento somado dos dois países chega a 13,6% no período, porém, mais uma vez graças a performance indiana. Quanto ao Brasil, entre 2014 e 2018 a produção de leite teria recuado em 11%, enquanto o consumo cresceu 0,92%.

4.2 A PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

Zoccal, Alves e Gasques (2011) destacam duas características marcantes na pecuária de leite brasileira. A primeira é que a produção ocorre em todo o território nacional, sendo que a mesma se faz presente em 554 microrregiões das 558 existentes no país. A segunda característica está relacionada ao fato de que não existe um padrão de produção nacional. Ao contrário, a heterogeneidade dos sistemas de produção predomina em todas as unidades da Federação.

Logo, existem desde pequenos produtores, sem aparato técnico e produção diária menor que dez litros, que observam na produção uma complementariedade na renda familiar, até produtores especializados, com tecnologias avançadas e produção diária superior a 60 litros

por vaca ordenhada (ZOCAL; ALVES; GASQUES, 2011), onde muitos destes têm na produção de leite a principal fonte de formação de renda.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 a produção nacional de leite foi de 34,61 bilhões de litros, com declínio de 1,5% em relação a 2014. Os dados de produção de 2016 totalizaram 33,62 bilhões de litros, queda de 2,8% naquele ano.

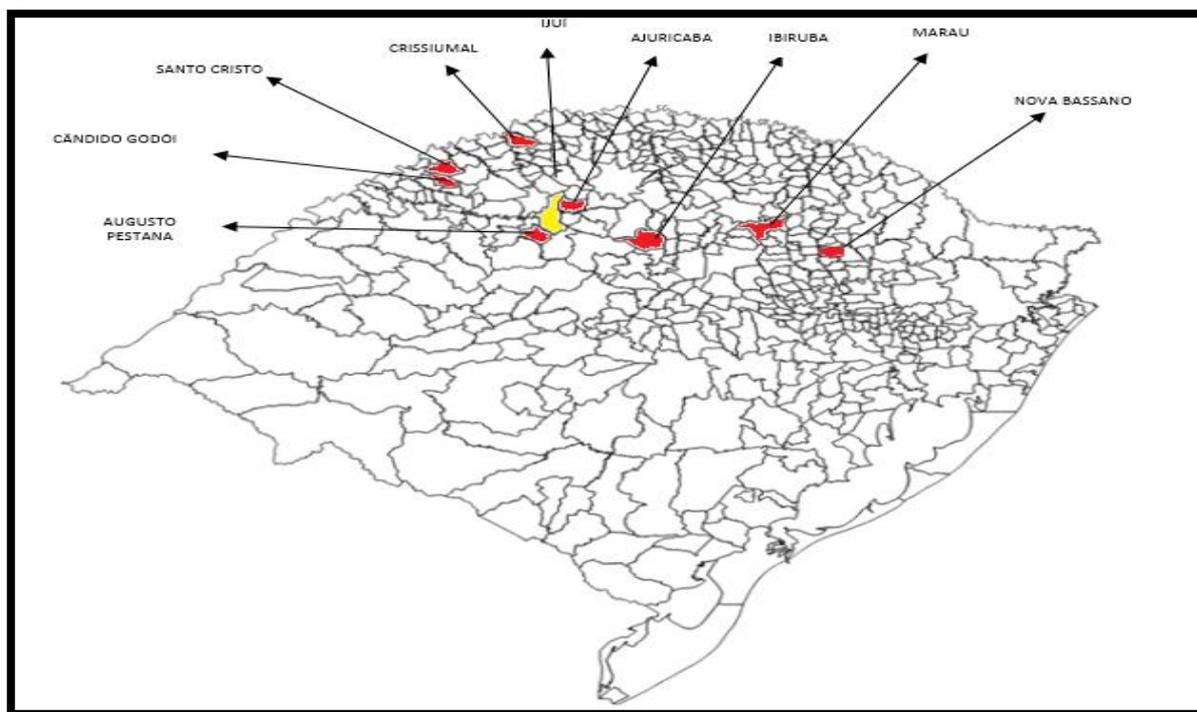
Para 2017, obteve-se um aumento da produção de 2,2%, comparativamente com o mesmo período do ano anterior, totalizando 34,3 bilhões de litros. Com tais resultados, no quesito produção de leite *in natura*, o Brasil ocupa a quinta posição em nível internacional. Com 4% da produção, ficando abaixo dos Estados Unidos, maior produtor individual mundial, da Índia, China e Alemanha (IBGE, 2018).

4.3 RELEVÂNCIA DA PRODUÇÃO DO LEITE DA REGIÃO NOROESTE DO RS

A produção do leite gaúcha tem se mostrado abrangente e em crescimento nos últimos anos. Com uma produção média de 4,6 bilhões de litros em 2017, o Estado vem se consolidando como uma referência nacional neste segmento (IBGE, 2018).

A figura 2 apresenta a localização dos municípios do Estado com maior volume de leite produzido em 2017.

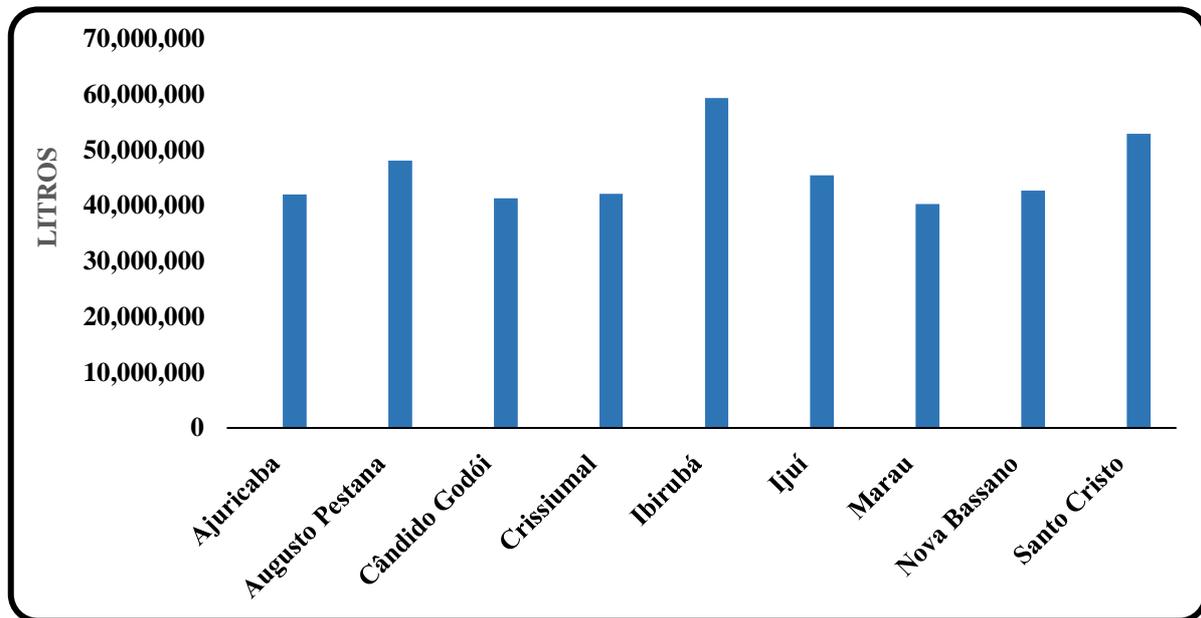
Figura 2: Mapa situacional dos municípios com maior produção de leite no RS



Fonte: IBGE (2018)

Por sua vez, a figura 3 mostra o volume de leite produzido pelos municípios evidenciados na figura 2.

Figura 3: Principais municípios produtores de leite no Rio Grande do Sul em 2017



Fonte: IBGE (2018)

Com exceção de Marau e Nova Bassano, o maior volume de produção do leite do Estado está concentrado prioritariamente na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Para Silva et al (2008), algumas características relacionadas a latitude da região têm permitido a utilização de um plantel de diversas espécies bovinas, o que facilita a adoção de sistemas de pastagem mais econômicos, contribuindo assim para os seus bons resultados.

Jantsch et al (2011) acrescentam que a diversificação da produção na propriedade rural também tem contribuído para o aumento do volume de produção, uma vez que existem propriedades que produzem o leite em complementariedade à produção de milho, soja, pastagens, sistemas que dividem espaço com a suinocultura, avicultura e também sistemas focados apenas na atividade leiteira.

Na mesma linha de pensamento Paiva, Rocha e Thomas (2014) destacam que entre as principais fontes de vantagens competitivas à produção leiteira dessa região, estão a estrutura fundiária e a falta de atividades alternativas de maior rentabilidade no meio rural. Ao contrário do que ocorre no Brasil, e mais intensamente que em outras regiões gaúchas, a Noroeste tem seu território ocupado por minifúndios, administrados por agricultores familiares, para os quais os custos com trabalho na produção leiteira são muito menores em relação à produção capitalista.

No que se refere à produtividade destes municípios, observa-se que o volume de produção não está necessariamente relacionado ao tamanho do rebanho e ao número de propriedades. Municípios melhor posicionados no ranking em relação à produção (tabela 3), não necessariamente possuem maior volume de vacas ordenhadas, fato que destaca a importância da produtividade do rebanho.

Tabela 3: Número de estabelecimentos agropecuários, volume produzido e vacas ordenhadas em 2017

Município	Nº de estabelecimentos agropecuários com produção de leite	Nº de vacas ordenhadas	Volume de leite produzido/Ano/Litros
Ajuricaba	380	6.230	41.977.000
Augusto Pestana	429	8.229	48.067.000
Cândido Godói	723	8.403	41.347.000
Crissiumal	1.091	9.524	42.101.000
Ibirubá	516	9.175	59.395.000
Ijuí	850	9.334	45.396.000
Marau	667	7.921	40.282.000
Nova Bassano	378	6.378	42.670.000
Santo Cristo	980	11.099	52.905.000
Total	6.014	76.293	414.140.000

Fonte: IBGE (2018)

Através da tabela 3 nota-se que os municípios de Ibirubá e Santo Cristo são destaques na produção de leite, com 59,4 e 52,9 milhões de litros/ano respectivamente, em 2017. Conforme Milani et al. (2014), os produtores do Rio Grande do Sul têm investido cada vez mais em alimentação, em genética e infraestrutura, fato que explica a melhoria de suas performances.

4.4 ASPECTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO MUNICÍPIO DE IJUÍ (RS)

O município de Ijuí possui uma área territorial de 689,387 km², onde situam-se 1,04% de todas as propriedades rurais do Estado do Rio Grande do Sul. Em média, as mesmas possuem 23 hectares de área. Os dados do quadro 1, a seguir, mostram a realidade da produção de leite no município.

Quadro 1: Dados da produção de leite no município de Ijuí (RS) em 2017

Número de propriedades com produção de leite	850
Vacas ordenhadas	9.334
Média/litros/ano	4.863,51
Média/litros/dia *	15,95
Produção de leite/litros/ano	45.396.000

(*) Se considera uma lactação de 305 dias

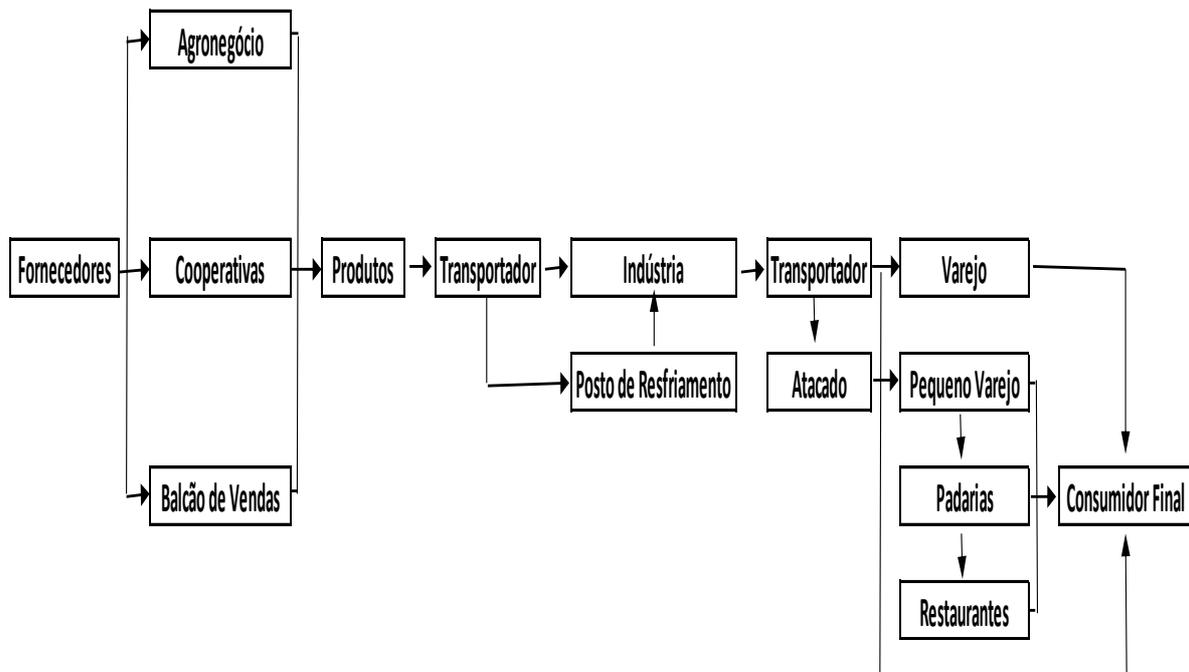
Fonte: IBGE (2018)

Assim, Ijuí produziu no ano de 2017 aproximadamente 45,4 milhões de litros de leite, o que representa uma média de 4.863,51 litros de leite/vaca/ano. Isso significa que, por dia, cada vaca produziu 15,95 litros, considerando o período de 305 dias de lactação. Esta média está entre as melhores do Estado gaúcho.

No que se refere a estrutura da cadeia produtiva do leite de Ijuí, de modo geral, a mesma se configura em subsistemas de insumos, produção primária, indústria de processamento e distribuição. No entanto, por se tratar de um segmento que evidencia diferentes formas de produção e organização, sua estrutura pode variar de região para região.

A seguir, tem-se a estrutura básica da cadeia produtiva de leite em Ijuí (figura 04).

Figura 4: Cadeia produtiva do leite no município de Ijuí (RS)



Fonte: os autores com base em dados de pesquisa de campo (2018)

Esta figura apresenta os principais elos que compõem a cadeia produtiva do leite no município. Pelo esquema pode-se observar diferentes interações entre estes subsistemas, compostos por:

Fornecedores: este elo é composto pelos fornecedores de máquinas e equipamentos, adubos, sementes, forragens, suplementos minerais, defensivos agrícolas e produtos veterinários. Através da pesquisa foi possível constatar que parte destes produtos e serviços é ofertada prioritariamente por agentes locais, mas também se evidenciam fornecedores regionais, dentre os quais destaca-se em Ijuí a empresa Gimenez Soluções para Sistemas de Ordenha, considerada uma das maiores fabricantes de componentes para ordenha em nível nacional. Também em Ijuí situa-se a empresa Grimm, produtora de resfriadores de leite. Em nível regional destaca-se a empresa Fockink, localizada no município de Panambi, a qual possui uma divisão de ordenhadeiras e resfriadores de leite.

Cooperativas, agropecuárias e balcão de negócios: atuam com a finalidade de atender a demanda gerada pelo produtor rural, comercializam os produtos com os fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, atuando assim como centros de distribuição dos componentes necessários a produção leiteira.

Produção primária do leite (produtor): ocorre principalmente nas propriedades de cunho familiar. Dentre os 850 estabelecimentos agropecuários que se dedicam à atividade leiteira no município, aproximadamente 90% apresentam características compatíveis a agricultura familiar. No que se refere ao número de vacas ordenhadas, em 2017 este superou a cifra de 9.300 cabeças, o que equivale a 1,2% do rebanho gaúcho (IBGE, 2018).

Indústria de processamento: atuam no município indústrias multinacionais, nacionais, cooperativas e pequenos laticínios. As principais empresas da indústria de laticínios com unidades produtivas instaladas em Ijuí são: a Lactalis – multinacional francesa que se dedica à transformação da matéria-prima em produtos de maior valor agregado; seguida das empresas Nestlé, CCGL, Italc e Laticínios Bela Vista ou Piracanjuba. Aliados a essas indústrias existem os pequenos laticínios que captam o produto, mas que não possuem significativa representatividade no mercado.

Distribuição: o leite e seus derivados são distribuídos localmente, em pequenos varejos, padarias e supermercados.

Consumidor final: o elo intitulado “consumidor final” constitui-se de pessoas de diferentes faixas etárias que consomem direta ou indiretamente o produto leite, constituindo-se, assim, em um grupo de agentes que influencia o aumento ou a redução da demanda do produto.

A partir da configuração da cadeia produtiva do leite de Ijuí é possível destacar alguns aspectos relevantes quanto ao desempenho da atividade leiteira em âmbito local. Dentre eles, o fato de que a presença de grandes empresas do setor leiteiro no mercado regional determina a necessidade de novos investimentos por parte das propriedades rurais, colocando em risco a manutenção da pequena propriedade nesta atividade. Isso tende a causar um problema social importante, uma vez que a maior parte dos produtores de leite tem nesta atividade uma complementariedade de renda em função de seu rápido retorno financeiro. Hoje, estes produtores não podem mais prescindir da atividade econômica leiteira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo objetivou-se apresentar a estrutura da cadeia produtiva do leite e aspectos de sua relevância para o município de Ijuí (RS). Verificou que na configuração da cadeia produtiva do leite do município, o elo de maior influência local são as indústrias que atuam na coleta e processamento do produto, confirmando o que a teoria ensina e o que se observa em outras regiões produtoras do Brasil e do mundo. No município analisado, este subsistema é dominado prioritariamente pelas empresas Lactalis, Nestlé e CCGL. Isto significa que existe uma configuração de oligopsônio local, ou seja, um grupo pequeno de firmas domina o mercado comprador diante de centenas de produtores.

Assim, na medida em que o mercado lácteo brasileiro se torna cada vez mais seletivo e exigente, especialmente junto às indústrias transformadoras, a tendência é de que haverá uma importante exclusão de propriedades que estão, no momento, produzindo leite para o mercado, mas que não possuem condições de acompanhar o atual cenário de exigências. Este fato forçará uma redução na geração de renda em municípios como Ijuí, provocando crises sociais importantes nos próximos anos.

Como não se observa ações junto ao setor industrial para enfrentar tal problema, faz-se necessário maior presença do setor público municipal, estadual e mesmo nacional no sentido de desenvolver programas de apoio à atividade leiteira nas regiões onde a agricultura familiar é majoritária. Neste sentido, fica como sugestão, para futuros trabalhos, expandir a pesquisa para outros municípios e Estados, incorporando na análise a estratégia do elo industrial de transformação do leite nestas regiões.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M.O.; SILVA, A.L. Gerenciamento de sistemas agroindustriais. In: BATALHA, M.O. (Ed.) **Gestão agroindustrial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007. p.1-64.

CANZIANI, J. **Programa empreendedor rural: cadeias agroindustriais**. Curitiba: Senar/PR, 2003.

CASTRO, C. C.D.; PADULA, A. D., MATTUELLA, J. L., MÜLLER, L. A.; ANGST, A. N. Estudo da cadeia láctea do Rio Grande do Sul: uma abordagem das relações entre os elos da produção, industrialização e distribuição. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 143-164, 1998.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Anuário do leite 2018. Disponível em: < file:///D:/User/Downloads/Anuario-Leite-2018%20(2).pdf>. Acesso em: 01 fev. 2019.

FAUTH, E. M.; FEIX, R. D. Aglomeração produtiva de laticínios nos Coredes Fronteira Noroeste e Celeiro. **Porto Alegre: FEE**, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa da pecuária municipal. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=94&z=p&o=29&i=P>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

JANK, M. S.; GALAN, V. B. **Competitividade do sistema agroindustrial do leite**. Brasília: IPEA, 1998.

LUNARDI, R.; DUTRA, D.F.C.; BICALHO NETO, J. M.; MARQUES, K.M. **Cadeia produtiva do leite: o caso das Mini Usinas de Cachoeira do Sul**. In: 3º Encontro de Economia Gaúcha, 2006, Porto Alegre.

MINAYO, M. C. Pesquisa social: teoria e método. **Ciência, Técnica**. 2002.

PAIVA, C. Á.; ROCHA, A. L.; THOMAS, G. A competitividade estrutural da agroindústria do leite no Rio Grande do Sul. **Coleção Gestão e Desenvolvimento**, p. 41, 2014.

TRIVIÑOS, A. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em educação. São Paulo: Altas, 1987.

USDA – United States Department of Agriculture. Disponível em <<http://apps.fas.usda.gov/psdonline/psdHome.aspx>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

ZOCCAL, R. **Produção de 2017 cresce e reverte tendência de queda**. Disponível em: <[file:///D:/User/Downloads/Anuario-Leite-2018%20\(2\).pdf](file:///D:/User/Downloads/Anuario-Leite-2018%20(2).pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2019.

ZOCCAL, R.; ALVES, E. R.; GASQUES, J. G. **Diagnóstico da pecuária de leite**. Disponível em: http://www.cnpq.embrapa.br/nova/Plano_Pecuario_2012.pd. Acesso em: 01 fev. 2019.